



# LIÇÃO 03

19 de Outubro de 2025  
4º TRIMESTRE 2025  
ADULTOS

**Murilo Alencar**

## **O Corpo e as Consequências do Pecado**

# Esboço Da Lição 03

## Do 4º Trimestre

## De 2025

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**CORPO, ALMA E ESPÍRITO**  
*A Restauração Integral do Ser Humano para chegar à Estatura Completa de Cristo*

Domingo, 19 de outubro 2025

**O CORPO E AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO**

**INTRODUÇÃO**

O pecado introduziu uma ruptura profunda na harmonia do ser humano com Deus, consigo mesmo e com a criação. O corpo, originalmente criado em perfeição, tornou-se vulnerável à dor, à doença e à morte. Essa deterioração física é consequência direta da desobediência no Éden. Além disso, também revela a extensão da graça divina, que não abandona o homem em seu estado decaído. A lição destaca que, embora o corpo sofra os efeitos do pecado, a redenção em Cristo alcança todas as dimensões da existência humana, apontando para a esperança da glorificação e da restauração plena no corpo, alma e espírito. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO ÁUREO**

*Com o suor do rosto você obterá alimento, até que volte à terra da qual foi formado. Pois você foi feito do pó, e ao pó voltará". (Gn 3.19 NVT).*

Este versículo pertence à última parte do oráculo de Deus ao homem depois da queda (vv. 17–19). Após a desobediência e transgressão, Deus anuncia as consequências do pecado à serpente (vv. 14–15), à mulher (v. 16) e ao homem (vv. 17–19).

Estamos diante do epitáfio universal. Todos nós estamos retornando ao pó. Em termos gerais, a vida do homem é um pequeno traço entre o pó e o pó. Esse texto está em paralelo com Romanos 6.23a que diz: “Porque o salário do pecado é a morte”. O homem, que quis ser como Deus, é lembrado de que é apenas pó.

Neste ponto, fica nítido como a Antropologia bíblica dialoga e se entrelaça com as doutrinas da Teologia Sistemática. Os efeitos do pecado, tornam-se visíveis e verificáveis. De forma empírica, podemos constatar a veracidade do que está sendo afirmado por essas passagens bíblicas apenas olhando no espelho, contemplando nossos amigos e familiares. Estamos voltando ao pó.

**VERDADE PRÁTICA**

*O pecado do primeiro Adão afetou o homem (humanidade) no corpo, na alma e no espírito. Mas a Redenção em Cristo, o último Adão, tem o poder de restaurá-lo plenamente.*

Um representante federal é uma pessoa designada por Deus para agir em nome de um grupo, de modo que o destino e o estado desse grupo dependem das ações do seu representante.

Adão é o representante federal de toda a humanidade. Por meio de seu pecado, todos os homens herdaram a morte e a corrupção. No entanto, através do segundo Adão, nosso Senhor e Salvador Jesus, todos os homens

que, pela fé e pelo arrependimento, creem em seu nome são perdoados, justificados e regenerados. Essa doutrina é amparada e confirmada pelo apóstolo Paulo:

“Portanto, assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os seres humanos para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos (Rm 5.18-19 NAA).

Como o pecado do primeiro Adão afetou o homem de forma completa?

1. Espírito (a dimensão relacional com Deus). Morte espiritual (Ef 2.1) perda da comunhão com Deus.
2. Alma (razão, vontade, emoções). Corrupção moral e mental, “futilidade do pensamento” (Ef 4.17).
3. Corpo (dimensão física). Sujeição à morte, doença e desordem na criação (Gn 3.19; Rm 8.20-23).

Como o segundo Adão restaura e redime o homem de forma completa?

1. O espírito. Regeneração e reconciliação com Deus (Ef 2.1-5; Jo 3.3-8).
2. A alma. Renovação e santificação (Rm 12.1-2; Cl 3.10).
3. O corpo. Ressurreição e glorificação (1Co 15.42-49; Fp 3.21).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. DA PERFEIÇÃO À MORTE

### 1.1 A certificação divina.

**A LIÇÃO DIZ:** *O homem foi criado perfeito pelas mãos do Criador em toda a sua constituição, incluindo o corpo (Ec 7.29). Além da perfeição fazer parte da natureza divina (Dt 18.13; 2Sm 22.31), o próprio Deus, após a criação do homem, certificou a qualidade de sua obra: “[...] e eis que era tudo muito bom” (Gn 1.31). Havia plenitude de vida no primeiro casal. Adão e Eva viviam em completa harmonia com Deus, consigo mesmo, entre si e com a natureza.*

Em seu famoso livro, *A Natureza Humana em Seu Quádruplo Estado*, o Puritano Escocês, Thomas Boston (1676-1732) nos informa que os quatro estados da natureza humana são: (a) Integridade Primitiva; (b) Completa Depravação; (c) Recuperação Iniciada; e Felicidade ou Miséria Consumada.

Vamos considerar o estado original da humanidade antes do pecado. O relato da criação em Gênesis apresenta o ser humano em um estado de integridade, uma condição de perfeita harmonia entre Deus, a criação e as dimensões do próprio homem: corpo, alma e espírito. Essa integridade não deve ser confundida com perfeição consumada, mas entendida como uma santidade inicial, imatura, sujeita tanto ao crescimento quanto à queda.

Herman Bavinck explica que o homem foi criado em um estado de possibilidade: “não pecador nem santo em plenitude, mas em condição tal que podia cair e morrer, ou permanecer firme e viver eternamente”<sup>1</sup>

A natureza dessa integridade original manifesta-se em múltiplos aspectos teológicos e antropológicos.

- 1.1.1 Em primeiro lugar, o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus (*imago Dei*), o que define a essência de sua existência e vocação. Ser criado à imagem de Deus “significa ser semelhante a Deus e representá-lo”, expressando essa semelhança em aspectos morais, espirituais, intelectuais e relacionais. Millard Erickson amplia essa compreensão ao destacar três dimensões: a substancial, que envolve a capacidade racional, moral e espiritual; a relacional, expressa na comunhão com Deus e com o próximo; e a funcional, que se manifesta no domínio sobre a criação.
- 1.1.2 Essa imagem divina incluía também a posse da retidão e da autêntica santidade. Adão foi criado em perfeita harmonia interior (Ec 7.29). A razão humana era iluminada pela verdade de Deus, a vontade inclinada ao bem e os afetos ajustados ao amor divino. Nessa ordenação interior, a alma humana refletia a pureza do Criador. Joel Beeke e Paul Smalley expressam poeticamente essa condição ao dizer que “Adão conhecia a Deus na mente, amava-o no coração e obedecia-lhe na vontade. Sua alma era um espelho da pureza divina”.<sup>2</sup>
- 1.1.3 Além da santidade, o homem possuía inocência e liberdade moral. Essa liberdade, porém, não era absoluta, e sim ordenada dentro da aliança estabelecida por Deus. Erickson denomina-a “liberdade de possibilidade”, em que o ser humano podia escolher entre obedecer ou desobedecer, mas sempre sob a autoridade divina. A árvore do conhecimento do bem e do mal representava o limite dessa liberdade e a prova de fidelidade da criatura ao Criador. O homem era moralmente íntegro e inocente, mas ainda não confirmado em santidade, capaz de obedecer, porém vulnerável à tentação.<sup>3</sup>
- 1.1.4 A existência humana antes da Queda também era marcada por incorruptibilidade e mortalidade condicional. O corpo de Adão não possuía decadência, mas não era ainda glorificado.
- 1.1.5 O Criador também conferiu ao homem domínio real sobre a criação. O mandato cultural de Gênesis 1.28 expressa a vocação do ser humano para governar o mundo como vice-regente de Deus.
- 1.1.6 Por fim, havia uma harmonia ecológica e social. O pecado não apenas rompeu a comunhão entre Deus e o homem, mas também desfez a harmonia entre o homem e o próximo, e entre o homem e a natureza.

---

<sup>1</sup> (*Reformed Dogmatics*, II, p. 532).

<sup>2</sup> (*Reformed Systematic Theology*, vol. 2).

<sup>3</sup> (*Christian Theology*, p. 621).

Antes da Queda, corpo, alma e espírito estavam em equilíbrio, homem e mulher viviam em complementaridade e toda a criação se mantinha em ordem sob o governo de Deus.

Neste estado de perfeição, detenhamo-nos por um instante para refletir sobre o corpo de Adão e Eva e sobre as capacidades que possuíam. Não havia neles qualquer debilidade, fadiga ou sinal dos efeitos degradantes do pecado.

Pensemos, ainda, na impressionante competência intelectual de Adão, sua mente lúcida, sua imaginação criativa, sua racionalidade plena e aguçada. É difícil conceber, sob nossa condição atual, o que significa ter as faculdades emocionais e afetivas em perfeita harmonia, sem as distorções e impulsos desordenados introduzidos pela Queda.

Todos os dias, ao entardecer, Deus visitava o homem. Nenhum outro ser humano, nem mesmo Moisés no Sinai, nem Paulo em suas visões celestiais, experimentou comunhão tão imediata e plena. O homem desfrutava da presença divina de modo direto, natural e constante. Era uma realidade de intimidade espiritual que ultrapassa toda comparação, um retrato vivo do propósito original de Deus para a humanidade.

## 1.2 Pecado e dor.

**A LIÇÃO DIZ:** *O pecado trouxe a incômoda experiência da dor, provocada por fatores espirituais, emocionais e físicos (Gn 3.7-19). Um complexo de alterações que vão da perda da comunhão com Deus (e da restrição à árvore da vida) à vivência em um ambiente agora adverso, amaldiçoado por causa da transgressão de Adão (Gn 3.17,18,22-24). Em meio a tudo isso, o corpo passou a padecer e se degenerar, até cumprir a sentença final: o retorno ao pó (Gn 3.19). Por mais que se cuide dessa matéria, depois da Queda o caminho natural da vida é o envelhecimento e a morte (Ec 12.1-7).*

A tabela abaixo é por si só é bem esclarecedora:

CATEGORIA	EFEITO	CONSEQUÊNCIA
Teológica	Separação de Deus	Perda da comunhão
Antropológica	Corrupção total	Imagem de Deus distorcida
Psicológica	Culpa e medo	Desordem interior
Moral	Escravidão do pecado	Incapacidade de escolher o bem
Física	Morte e dor	Decadência corporal
Social	Conflito e injustiça	Ruptura das relações humanas
Cósmica	Natureza corrompida	Sofrimento da criação

Escatológica	Juízo final	Morte eterna
--------------	-------------	--------------

### 1.3 Velhice, autenticidade e gratidão.

**A LIÇÃO DIZ:** *Dentro do grave quadro de adoecimento mental que marca a sociedade hoje, um novo transtorno tem sido diagnosticado: a gerontofobia, um terrível e mórbido medo de envelhecer, que causa ansiedade e produz comportamentos incompatíveis com a idade. Precisamos reconhecer as características e a importância de cada etapa de nossa existência (Pv 20.29).*

Gerontofobia é o termo que designa o medo, repulsa ou aversão irracional às pessoas idosas ou ao processo de envelhecimento. A palavra vem do grego geron (velho, idoso) e phobos (medo). Trata-se de um fenômeno psicológico e social que pode se manifestar tanto como fobia pessoal (temor de envelhecer) quanto como preconceito coletivo (discriminação contra os idosos).

Uma pesquisa feita no formato de entrevista, elencou “Os 5 maiores medos do brasileiro ao envelhecer<sup>4</sup>”:

- Limitações físicas. As limitações físicas e as dores emergiram como as principais preocupações, apontadas por 71% dos entrevistados. Esse receio reflete o medo de perder a capacidade de realizar atividades cotidianas e o receio de sofrer com o desgaste do corpo ao longo do tempo.
- Perda de memória. A perda da memória e da clareza mental, assombra 66% dos participantes. A ideia de ter a cognição comprometida e a dificuldade em manter a lucidez mental são fontes de grande apreensão, o que impacta na percepção de qualidade de vida.
- Falta de autonomia. A falta de autonomia figura como o terceiro maior medo, com 58% das respostas. O receio de não ser capaz de tomar as próprias decisões ou de depender de terceiros para tarefas básicas é um fator de angústia para muitos.
- Depender de outros. O temor de se tornar um fardo para a família também se manifesta como um medo expressivo. A preocupação em depender de entes queridos, com 48% das menções, indica um desejo intrínseco de independência e de não causar preocupações a terceiros.
- Dificuldade de manter hábitos saudáveis. Finalmente, o medo de enfrentar dificuldades em manter hábitos saudáveis aparece em quinto lugar, com 35%. Essa apreensão sugere uma consciência sobre a importância de um estilo de vida equilibrado para um envelhecimento bem-sucedido, mas também um receio sobre a capacidade de sustentá-lo.

<sup>4</sup> <https://www.metropoles.com/saude/maiores-medos-ao-envelhecer>

O famoso escritor C.S. Lewis menciona sua convicção no cristianismo declarando que acreditava no cristianismo como acreditava no sol que se levantava, não apenas porque via o sol, mas porque podia ver todas as outras coisas através da luz irradiada por ele. Para C. S. Lewis o cristianismo proporcionava essa forma abrangente ou transcendente de ver o mundo. Devemos olhar para a velhice a partir da luz das Escrituras.

Para o povo de Israel, a vida longa era entendida como bênção e não como fardo. Chegar à velhice era considerado uma recompensa pela piedade e um sinal do favor divino. O livro de Deuteronômio expressa essa perspectiva: “... e nunca se desvie do caminho que ele lhe mostra. Assim tudo correrá bem para todos vocês, e viverão muitos anos na terra que vão possuir” (Dt 5.33). O profeta Zacarias também descreve esse tempo de plenitude: “Mais uma vez os velhinhos e as velhinhas, com as suas bengalas na mão, vão se sentar nas praças de Jerusalém” (Zc 8.4).

A velhice faz parte do propósito de Deus para a vida humana. Ela não é vista como uma condição anormal ou um acidente do destino, mas como algo esperado e desejado. A Escritura apresenta a longevidade como fruto da providência divina, quase como se o próprio Deus trabalhasse a favor de uma vida longa para os justos.

O patriarca Abraão é o exemplo mais notável dessa visão. Sua longevidade foi considerada sinal claro da bênção divina: “Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. Ele morreu bem velho e foi reunir-se com os seus antepassados no mundo dos mortos” (Gn 25.7–8).

A velhice também possuía glória e dignidade próprias. As Escrituras exaltam o valor do idoso e reconhecem que a experiência acumulada e a sabedoria amadurecida são riquezas preciosas para a comunidade. “A beleza dos jovens está na sua força, e o enfeite dos velhos são os seus cabelos brancos” (Pv 20.29). “Uma vida longa é a recompensa das pessoas piedosas; os seus cabelos brancos são uma coroa de glória” (Pv 16.31). A velhice, longe de ser descartável, é apresentada como um tempo fértil, capaz de produzir frutos espirituais e morais.

Vê-se, portanto, que o envelhecimento não deve ser interpretado de maneira negativa ou como castigo que aguarda o ser humano. Essa ideia era comum entre intelectuais gregos e continua presente em muitos discursos contemporâneos, mas a visão bíblica é diferente: a velhice é uma bênção de Deus e pode ser uma fase construtiva, repleta de realizações e de intimidade com o Criador.

Entretanto, a literatura bíblica não ignora as perdas e as dores que acompanham o envelhecimento. A Bíblia é realista e adverte contra qualquer ilusão a respeito dessa etapa da vida. O salmista reconhece a brevidade e a fragilidade da existência: “... nossa vida termina como um sopro. Só vivemos uns setenta anos, e os mais fortes chegam aos oitenta; mas esses anos só trazem canseira e aflições. A vida passa logo, e nós desaparecemos” (Sl 90.10).

Como ocorre atualmente, também no passado o envelhecer implicava desgaste físico e perda de vitalidade. Era comum que os idosos enfrentassem declínios em várias áreas da vida. Por isso, a velhice podia ser lembrada como um período de “dias maus”. O autor de Eclesiastes aconselha: “Lembre-se do seu Criador antes que venham os dias maus e cheguem os anos em que você dirá: Não tenho mais prazer na vida” (Ec 12.1). Essa advertência convoca os jovens a se prepararem para a velhice, o que se alinha, em nossos dias, à ideia de prevenção e cuidado com a saúde como forma de proteger-se dos males próprios dessa fase.

Eclesiastes descreve, com grande sensibilidade, os efeitos físicos do envelhecimento. A perda da visão é mencionada assim: “Lembre-se dele antes que chegue o tempo em que você achará que a luz do sol, da lua e das estrelas perdeu o seu brilho e que as nuvens nunca vão embora” (Ec 12.2). A fraqueza corporal é expressa nestas

palavras: “Então os seus braços, que sempre os defenderam, começarão a tremer, e as suas pernas, que agora são fortes, ficarão fracas” (Ec 12.3a). O autor também fala da perda dos dentes: “Os seus dentes cairão, e sobrarão tão poucos, que você não conseguirá mastigar a sua comida” (Ec 12.3b), e da visão turva: “A sua visão ficará tão fraca, que você não poderá mais ver as coisas claramente” (Ec 12.3c).

Outros efeitos mencionados incluem a diminuição da audição: “Você ficará surdo e não poderá ouvir o barulho da rua. Você quase não conseguirá ouvir o moinho moendo ou a música tocando” (Ec 12.4a); o sono leve: “E levantará cedo, quando os passarinhos começam a cantar” (Ec 12.4b); o aumento dos medos: “Então você terá medo de lugares altos, e até caminhar será perigoso” (Ec 12.5a); e a perda do paladar e vigor: “Os seus cabelos ficarão brancos, e você perderá o gosto pelas coisas” (Ec 12.5b).

Essa descrição poética, mostra que a Bíblia não romantiza o envelhecimento, mas o encara com honestidade. O idoso é visto como alguém digno de honra, cuja fragilidade revela a dependência de Deus e a transitoriedade da vida humana. Envelhecer, portanto, é parte do propósito divino e deve ser aceito com fé, tendo consciência das próprias mortalidade, mas da esperança vida eterna e ressurreição.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. A RESPONSABILIDADE HUMANA

### 2.1 Corpo e livre-arbítrio.

**A LIÇÃO DIZ:** *Como consequência de sua transgressão, Adão e Eva passaram a conhecer não somente o bem, mas também o mal (Gn 3.22), e todos os seus descendentes nascem inclinados ao pecado (Gn 6.5,12; Rm 5.12). Mas apesar de o pecado ter desfigurado a imagem de Deus no homem, não a aniquilou (Gn 9.6; Tg 3.9). Um dos significados disso é que o ser humano continua dotado de livre-arbítrio (Dt 30.19,20). Somos responsáveis pelo uso de nosso corpo, para o bem ou para o mal. Como disse Deus a Caim: “Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás” (Gn 4.7).*

O poder de livre escolha é parte essencial da humanidade criada à imagem de Deus (Gn 1.27), evidenciado nas ordens dadas a Adão e Eva (Gn 1.28; 2.16–17). Após a Queda, contudo, essa capacidade foi profundamente comprometida. A vontade humana passou a inclinar-se ao mal e tornou-se incapaz de buscar a Deus por iniciativa própria (Rm 3.11).

A teologia arminiana sustenta que, em seu estado natural, o ser humano não possui poder intrínseco para responder à graça divina sem a intervenção de Deus. Essa ação inicial e graciosa é chamada de graça preveniente.

A graça preveniente é a atuação de Deus que ilumina, desperta e capacita o ser humano, antes da fé, para responder ao evangelho. Ela não regenera, mas possibilita uma resposta livre e consciente. A graça preveniente torna possível à alma caída arrepender-se e crer.

Assim, embora os não salvos mantenham certa capacidade de decisão, essa capacidade é restaurada pela graça preveniente e não por mérito ou força natural da vontade. As palavras de Jesus sobre Jerusalém (Mt 23.37) confirmam esse princípio: Ele expressa o desejo de reunir o seu povo, mas é rejeitado. A resistência não decorre de incapacidade absoluta, mas da recusa diante da graça oferecida.

A fé, portanto, constitui uma resposta humana genuína, possível apenas porque Deus concede graça capacitadora. João registra que “aos que creram, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (Jo 1.12), e Pedro afirma que Deus “não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2Pe 3.9). Esses textos evidenciam tanto a universalidade da graça quanto a condicionalidade da salvação, que requer fé como resposta pessoal.

À luz da teologia arminiana, a fé é simultaneamente uma responsabilidade humana e um dom divino que capacita a crer. Quando Jesus confronta a incredulidade, Ele se dirige a pessoas que resistem a uma graça já concedida, não a indivíduos incapazes de crer por natureza

## 2.2. A potencialização do sofrimento.

**A LIÇÃO DIZ:** *Além das consequências naturais decorrentes do pecado original, o corpo também sofre impactos das transgressões que o ser humano pratica ao longo da vida, inclusive contra si mesmo (Lm 3.39; Rm 1.24; 1Co 6.18). Essa potencialização do sofrimento decorre das obras da carne (gr. sarx: natureza pecaminosa) (Gl 5.19-21).*

A ideia exposta pelo comentarista é que o sofrimento humano não se restringe às consequências do pecado original, mas é agravado pelas transgressões pessoais cometidas ao longo da vida, especialmente quando envolvem o corpo e a violação da ordem moral estabelecida por Deus.

Há dois níveis de sofrimento:

- 2.2.1 Sofrimento natural. Surge da condição caída herdada de Adão (Rm 5.12). Todo ser humano experimenta as dores e limitações da existência pós-queda. A morte, as doenças e o desgaste físico são expressões desse estado.
- 2.2.2 Sofrimento agravado. Resulta das obras da carne (Gl 5.19-21). Esse tipo de sofrimento surge das escolhas conscientes que desrespeitam a vontade de Deus. Quando alguém se entrega à imoralidade, ao vício ou à violência, colhe as consequências naturais e espirituais de tais atos. Um exemplo é o jovem pródigo que, ao abandonar o lar e viver dissolutamente (Lc 15.13–16), experimentou degradação e miséria. Da mesma forma, quem destrói o próprio corpo com drogas ou promiscuidade amplia a dor que já faz parte da condição humana.

Esse agravamento do sofrimento expressa a ruptura crescente entre o homem e Deus. Enquanto o sofrimento natural aponta para a necessidade da redenção, o sofrimento agravado revela a insistência do ser humano em viver distante do Criador.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. DO ABATIMENTO À GLORIFICAÇÃO

#### 3.1 A realidade das enfermidades.

**A LIÇÃO DIZ:** *Com o pecado, as doenças também passaram a fazer parte da vida humana. Elas surgem no processo de degeneração dos órgãos e sistemas do corpo por causas internas e externas, e estão entre os fatores que levam o ser humano de volta ao pó (Gn 3.19). Ninguém está imune ou isento de sofrê-las; nem mesmo os cristãos.*

As doenças são uma das expressões mais visíveis da ruptura causada pelo pecado. Quando o homem desobedeceu a Deus, toda a criação foi afetada, inclusive o corpo humano, que se tornou sujeito à dor, à degeneração e à morte (Gn 3.17–19; Rm 8.20–22). Toda enfermidade tem, em última instância, sua origem no pecado original, embora nem toda doença seja resultado direto de um pecado pessoal (Jo 9.1–3).

Contudo, muitas enfermidades são agravadas por escolhas que refletem o descuido com o corpo, o qual é chamado nas Escrituras de templo do Espírito Santo (1Co 6.19–20). O corpo, criado para a glória de Deus, deve ser cuidado com responsabilidade.

- 3.1.1 Doenças de origem moral e espiritual. Pecados como rancor, inveja, ansiedade e culpa não confessada produzem efeitos psicossomáticos que afetam o corpo. O salmista reconheceu isso ao dizer: “Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia” (Sl 32.3). A angústia não tratada, o estresse e a falta de perdão podem gerar hipertensão, gastrite, depressão e distúrbios autoimunes.
- 3.1.2 Doenças decorrentes de hábitos físicos desordenados. A má alimentação, o sedentarismo e o excesso de trabalho ferem princípios de equilíbrio estabelecidos por Deus. Comer de modo desregrado leva a obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. A falta de movimento favorece dores musculares, fraqueza e redução da imunidade. A ausência de descanso causa esgotamento físico e mental, rompendo o ciclo natural de restauração instituído pelo Criador (Êx 20.8–10).
- 3.1.3 Doenças relacionadas à imoralidade e ao abuso do corpo. O corpo humano foi criado para ser santo, mas quando usado de forma contrária à sua finalidade, torna-se campo de destruição. As doenças sexualmente transmissíveis, por exemplo, resultam de práticas que violam a pureza que Deus ordenou (1Ts 4.3–5). O uso de drogas e álcool causa danos cerebrais, hepáticos e emocionais, refletindo a degradação espiritual daquele que se entrega à carne (Gl 5.19–21).

3.1.4 Doenças como instrumento pedagógico e redentivo. Deus, em sua soberania, pode permitir enfermidades com propósito corretivo ou santificador. Jó, ainda que justo, sofreu doenças severas que revelaram sua fé e aperfeiçoaram seu caráter (Jó 2.7; Tg 5.11). Paulo também fala do “espinho na carne” como meio de aprender a depender da graça divina (2Co 12.7–9).

Em suma, as doenças revelam a gravidade do pecado e a fragilidade da criatura. Elas lembram que o corpo, embora corrompido, é chamado a ser instrumento de justiça e templo do Espírito. O cuidado com a saúde, portanto, não é mero ato de autopreservação, mas expressão de obediência a Deus, que nos confia o dever de glorificá-lo em todas as dimensões da vida, inclusive na administração do corpo (1Co 10.31).

### 3.2 Enfado e canseira.

**A LIÇÃO DIZ:** *Mesmo que o corpo não seja abatido por doenças, o próprio processo de envelhecimento traz canseira e enfado (Sl 90.10). Limitações e fraquezas surgem ao longo da vida, alterando toda a estrutura humana.*

O processo de envelhecimento é uma realidade biológica inevitável que reflete a fragilidade da condição humana após a Queda. Mesmo quando o corpo não é atingido por doenças, ele passa por um desgaste gradual que reduz a vitalidade e altera a aparência física. Esse processo é resultado do enfraquecimento das funções celulares, da diminuição da regeneração dos tecidos e da perda progressiva da capacidade de adaptação do organismo.

Com o avanço da idade, o metabolismo torna-se mais lento. As células já não se reproduzem com a mesma eficiência, e os mecanismos de reparo do DNA perdem precisão. Isso provoca acúmulo de danos celulares e oxidativos, que afetam músculos, pele, ossos e órgãos vitais. O colágeno, por exemplo, responsável pela firmeza da pele, é produzido em menor quantidade, resultando em flacidez e rugas. Os músculos perdem massa e força (sarcopenia), e os ossos se tornam mais porosos (osteopenia e osteoporose), aumentando o risco de quedas e fraturas.

O sistema cardiovascular também sofre alterações: as artérias perdem elasticidade, o coração trabalha com maior esforço, e a circulação se torna menos eficiente, o que contribui para a sensação constante de cansaço. O sistema respiratório tem sua capacidade reduzida, e o pulmão perde parte de sua elasticidade. A digestão torna-se mais lenta, o sistema imunológico enfraquece e os sentidos, visão, audição, paladar e olfato, diminuem gradualmente.

Essas mudanças se refletem também na aparência: a pele torna-se mais fina e seca, os cabelos perdem cor e volume, a postura se curva, e os traços do rosto expressam a passagem do tempo. Mesmo o brilho dos olhos e a firmeza do olhar se atenuam, revelando o declínio natural do corpo terreno.

Do ponto de vista bíblico, esse desgaste confirma a verdade de que “o pó volte à terra como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” (Ec 12.7). O corpo humano, criado do pó, segue o curso natural de retorno à sua origem. O envelhecimento, portanto, é tanto um fenômeno fisiológico quanto uma lembrança da transitoriedade da vida e da necessidade de redenção.

Embora a ciência descreva o envelhecimento em termos de perda de vitalidade celular e funcional, a fé o interpreta como sinal da condição decaída, mas também como caminho para a esperança. A deterioração do corpo aponta para a promessa de um novo corpo incorruptível, quando, pela ressurreição, “o que é semeado em corrupção ressuscitará em incorrupção” (1Co 15.42).

### 3.3 O corpo glorificado.

**A LIÇÃO DIZ:** *A esperança do salvo por Cristo que vive em santificação é de uma Redenção completa, inclusive do corpo (Rm 8.23). É o aspecto futuro da salvação, a glorificação. Nosso corpo abatido será transformado para ser conforme o corpo glorioso de Cristo, segundo o seu eficaz poder (Fp 3.20,21).*

A Escritura assegura, repetidamente, a ressurreição do corpo. Jesus mesmo prometeu: “Não vos admireis disso, porque está chegando a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz [do Filho do homem] e sairão — os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, mas os que tiverem feito o mal, para a ressurreição da condenação” (Jo 5.28-29). Jesus também comprometeu a si mesmo com essa finalidade:

Todo aquele que o Pai me dá virá a mim; e de modo algum rejeitarei quem vem a mim. Pois desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a daquele que me enviou. Esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum de todos os que me deu, mas que eu o ressuscite no último dia. Porque esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia (Jo 6.37-40).

Ademais, Paulo explica que a nossa ressurreição, assim como a de Jesus, será realizada pelo Espírito Santo: “Se o Espírito daquele [o Pai] que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, então aquele [o Pai] que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos trará à vida também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito, que em vós habita” (Rm 8.11).

De forma condizente, por causa da obra da salvação de Cristo, nosso corpo ressuscitado será como o dele: “Nossa cidadania está no céu, de onde aguardamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará o corpo da nossa humilhação, para ser semelhante ao seu glorioso corpo, pelo poder que lhe permite sujeitar a si todas as coisas” (Fp 3.20-21). De forma mais específica, a natureza do corpo ressurreto tem quatro aspectos:

- Imprecível, ao contrário do nosso corpo atual, que caminha de forma inevitável para a morte;
- Glorioso, ao contrário do nosso corpo durante o presente estado de culpa, vergonha e humilhação;
- Poderoso, não em termos de força sobre-humana, mas de forma pertinente aos portadores da imagem divina;
- Espiritual, não no sentido de imaterial, mas, sim, completamente controlado e submisso ao Espírito de Deus (1Co 15.42-44, 49).

## CONCLUSÃO

O corpo humano, criado em perfeição, tornou-se sujeito à dor, ao desgaste e à morte por causa do pecado. Ainda que a degeneração física seja inevitável, o crente vive sob a esperança da restauração plena prometida em Cristo. A Redenção alcança todo o ser, espírito, alma e corpo, e culminará na glorificação final, quando o corpo corruptível será transformado em incorruptível.

**ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR**

## **REFERÊNCIAS**

- ALLISON, GREGG. **Teologia do corpo**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2023.
- SILVA, Severino Pedro da. **O homem. Corpo, Alma e Espírito**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.
- WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2014.
- BRUNELLI, Walter. **Teologia para Pentecostais**. vol.3. 3. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.
- SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.